

## ESTRATÉGIA E SEGURANÇA NA ÁFRICA AUSTRAL

*Manuela Franco*

*Coordenadora da Conferência*

Os problemas políticos e de segurança em África voltaram a ter uma relevância estratégica na política internacional. Uma parte importante das situações de tensão com risco de guerra encontra-se em África. Há numerosos Estados em situação de fragilidade ou colapso institucional. A combinação de guerras com toda a série de carências, sobretudo de sistemas capazes de servir ou proteger as populações, a produção de deslocados, refugiados e massas migratórias é a manifestação de uma situação complexa que justifica uma crescente preocupação sobre a futura segurança do continente.

A África Austral, desde o fim da Guerra Fria, consolidou uma posição autónoma como uma região estratégica, onde os equilíbrios e as relações de segurança se definem, por um lado, pela interacção entre os Estados regionais – a África do Sul, Namíbia, Angola, Zimbabué, Botswana, Tanzânia e Moçambique – e, por outro lado, por uma crescente intervenção das grandes

## STRATEGY AND SECURITY IN SOUTHERN AFRICA

*Manuela Franco*

*Conference Coordinator*

African political and security problems reacquired strategic relevance in international politics. Africa is home to the highest count of tense, volatile, war-risk situations. A number of states find themselves in a situation of institutional fragility or collapse. The combination of such factors as tension, serious shortages and abundance of systems unable to serve or protect the populations generate people's displacement, refugees and mass migration. These manifestations of a complex situation give cause to rather pessimistic analyses of the continent's future.

Southern Africa has, since the end of the Cold War, consolidated an autonomous position as a strategic region where equilibriums and security relations are defined, on the one hand, by the interaction between regional states – South Africa, Namibia, Angola, DRC, Zimbabwe, Botswana, Tanzania, Mozambique – and, on the other hand, by a growing Great

potências internacionais, nomeadamente os Estados Unidos e a China.

Uma vez terminado um longo ciclo de guerras civis e a transição post-apartheid, estão agora em causa o jogo dos equilíbrios entre os Estados regionais que determinam as condições de estabilidade política e estratégica na África Austral, bem como o peso relativo das potências externas, cuja competição regional é em parte motivada pela necessidade de garantir o controlo de recursos energéticos escassos.

A competição externa em África envolve, designadamente, os Estados Unidos, as antigas potências coloniais europeias e as novas grandes potências, como a China e a Índia. A pluralidade e a rivalidade entre as potências externas tende a ser vista por muitos países africanos como benéfica. A China, nomeadamente, pode configurar-se como um protector alternativo, sobretudo no caso dos regimes autoritários africanos que se sentem mais ameaçados pelas estratégias ocidentais de democratização. Por contraposição ao “Consenso de Washington”, nota-se uma crescente popularidade do “Consenso de Pequim”, que traduz uma proposta de aliança política assente na regra de não interferência nos respectivos assuntos internos dos

Power involvement, namely, the USA and China.

Once past the long cycle of civil wars and the post-apartheid transition, what is now at stake is how balancing amongst Southern African states will impact the region’s political and strategic stability, as well as the relative weight of the external powers whose regional competition is largely determined by the need to secure control of scarce energy resources.

External competition in Africa engages the USA, the former European colonial powers and mainly China and India as the great powers-to-be. Such plurality and perceived rivalries amongst powers tend to be viewed as beneficial by many African countries. China, in particular, may be pictured as an alternative protector, above all by authoritarian African regimes feeling most threatened by Western strategies of democratization. Countering “the Washington Consensus” we now hear of the growing popularity of the so-called “Beijing Consensus” which translates into a proposal of political alliance seemingly built on the observance of the rule of non-interference in internal affairs of States, including despotic ones.

With the growing instability in the Middle East, the us have been reviewing

Estados soberanos, incluindo os regimes despóticos. Paralelamente, com o aumento da instabilidade no Médio Oriente, os Estados Unidos mostram um interesse maior por África, que não se limita ao controlo dos recursos energéticos e pode incluir a procura de alianças estáveis em regiões cruciais, como a África Austral. Por sua vez, as antigas potências coloniais tendem a transferir uma parte das suas preocupações para o âmbito assistencial da ajuda humanitária promovida pela União Europeia e têm limitado a capacidade da acção política europeia em África. No entanto, os países europeus e os Estados Unidos partilham uma visão de longo prazo sobre interesses mútuos e comuns na resposta aos desafios da estabilidade em África.

Portugal tem defendido que a OTAN e a UE são parceiros indissociáveis para a projecção de segurança indispensável para a estabilidade dos Estados democráticos, bem como na formação das parcerias de combate às organizações terroristas internacionais, ao narcotráfico, à criminalidade organizada, à modernização das Forças Armadas, e à promoção de uma verdadeira cultura de prevenção dos conflitos, incluindo esforços para a consolidação de capacidades militares regionais de resposta

and stepping up its interests in Africa. These interests are being ever more clearly expressed as going beyond the need for control of strategic resources and may include the search for stable alliances in crucial regions, such as Southern Africa. On their side of the equation, the former European colonial powers tend to transfer part of their African concerns to the assistential field of ODA and humanitarian aid promoted by the EU, thus limiting Europe's capacity for dynamic political action in Africa.

However, the European countries and the USA do share a long-term vision on their mutual and common interests and on their efforts to handle the stability challenges in Africa.

Portugal has maintained that NATO and the EU are natural partners for the projection of security and a favorable atmosphere for both the stability and existence of plural and credible democratic states, and for bringing into being partnerships to fight drug-trafficking and organized crime, as well as the process of modernizing the Armed Forces and the promotion of a true culture of conflict prevention, including committed efforts towards strengthening the regional military capabilities and preparedness of both the AU and the SADC.

às crises armadas por parte da União Africana e da SADC. A paz, a estabilidade, a segurança e o desenvolvimento em África são factores estruturantes que definem novas prioridades para a segurança europeia e ocidental.

Assim, este livro traz a debate a actual competição estratégica global, analisa a forma como afecta e se repercute na África Austral e, ainda, explora as possibilidades de aprofundar a colaboração e articular esforços entre os aliados transatlânticos e os parceiros africanos.

Deste modo, a FLAD e o IPRI-UNL prosseguem o objectivo de consolidar um quadro estável de análise permanente das relações entre Portugal, os EUA e a África Austral.

The question of peace, stability, security and development in Africa is a structuring factor, one that defines new priorities for European and Western security.

Thus the contributions gathered in this book consider how global strategic competition is playing out in Southern Africa, the diverse ways in which it has an impact on African states, and the possibilities for deepening cooperation and link/tying efforts among transatlantic allies and African partners.

In this way, FLAD and IPRI-UNL pursue the objective they set themselves of building a stable framework of permanent analysis of relations between Portugal, the USA and Southern Africa.